

Perfil do Securitário – Uma Análise Comparativa

Francisco Galiza, Mestre em Economia (FGV)

Novembro/2003

Um dos trabalhos mais interessantes, atualmente disponíveis no mercado segurador brasileiro, consiste no Balanço Social do Setor. Este estudo anual, divulgado pela Fenaseg, apresenta alguns aspectos importantes do segmento. Dentre os mais oportunos, registramos aqui aqueles dados que mensuram as características das políticas de recursos humanos das companhias (informações obtidas por pesquisa). Como a Febraban, entidade representativa dos bancos, realiza uma análise similar no seu mercado, é oportuno comparar alguns números, até para avaliar a existência (ou não) de defasagem entre estes setores. Assim, nesta análise, nos concentraremos em 3 indicadores.

Na tabela 1, comparamos os gastos com a folha de pagamento. Em 2002, por exemplo, havia 43,9 mil securitários, com uma despesa média mensal de R\$ 4.193. No mesmo período, havia 399,8 mil bancários, com uma despesa média de R\$ 5.799. Ou seja, uma diferença relativa de 38%.

Tabela 1 – Gastos em Folha de Pagamento - 2002

	Bancos	Seguradoras
Funcionários	399.842	43.863
Despesas Folha (R\$ milhões)	27.823	2.207
Despesas Folha/Funcionários (por mês) (R\$)	5.799	4.193

Um segundo indicador importante é avaliar o tempo de cada funcionário na mesma empresa (tabela 2) e, por último, a formação acadêmica (tabela 3) dos mesmos. Em termos de “tempo de casa”, o setor bancário trabalha com funcionários muito mais estáveis. Por exemplo, com até 5 anos, 62,4% dos securitários se encaixam neste perfil, enquanto que nos bancos este número baixa para 28,6%. A diferença, sem dúvida, é relevante e poderia ser explicada por 2 motivos. Primeiro, o setor de seguros tem atraído novos profissionais. Segundo, uma própria característica do segmento, de alta rotatividade. De qualquer maneira, pela relevância dos números, esta tendência precisa ser melhor avaliada em estudos posteriores.

Tabela 2 – Tempo de Casa dos Funcionários - 2002

	Bancos	Seguradoras
Até 5 anos	28,6%	62,4%
De 5 a 10 anos	10,2%	18,6%
De 10 a 20 anos	42,1%	14,8%
Mais de 20 anos	19,0%	4,2%
Total	100,0%	100,0%

O último indicador é quanto ao grau de escolaridade. Neste caso, porém, as semelhanças entre os dois segmentos são maiores. Este é um ponto positivo para o setor de seguros que, assim, vem recuperando a sua diferença histórica para o mercado bancário.

Tabela 3 – Grau de Escolaridade – 2002 *

	Bancos	Seguradoras
1º Grau	5,1%	6,1%
2º Grau	55,0%	57,3%
Superior	36,8%	32,3%
Mestrado/Doutorado	3,0%	4,3%
Total	100,0%	100,0%

* Bancos, dados de 2001.

Ao se comparar, mesmo inicialmente, os números obtidos, duas perguntas são importantes:

- Primeiro, por quê mesmo tendo praticamente um perfil de escolaridade bastante similar, o setor bancário ainda paga, para seus funcionários, quase 40% a mais? Será que a margem de rentabilidade das companhias é o fator primordial?
- Segundo, por quê a rotatividade de mão de obra do setor de seguros é muito maior?

Fica, então, o desafio para os técnicos das áreas de RH.